



MODERNISMO

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

2020 - 2022





MODERNISMO

Conheça o conjunto de movimentos culturais, escolas e estilos que permearam a literatura na primeira metade do século XX.

Esta subárea é composta pelas apostilas:

1. Pré-Modernismo
2. Vanguardas Europeias
3. Modernismo em Portugal
4. Modernismo no Brasil
5. Semana de Arte Moderna
6. Primeira Geração Modernista
7. Segunda Geração Modernista
8. Terceira Geração Modernista



PRÉ-MODERNISMO

Nos primeiros anos do século XX, mais especificamente entre 1902 e 1922, o Brasil via na República, ainda jovem, um embate entre as antigas elites rurais e os grupos urbanos. Ocorreram revoltas populares - como a Guerra do Contestado e a Revolta da Vacina - e greves operárias. Neste contexto, a arte também estava cheia de contrastes. Em 1902, duas obras importantes foram publicadas: *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e *Canaã*, de Graça Aranha. Estas obras ainda não podiam ser consideradas modernistas, pois mantinham algumas características do Realismo.

Este período de transição, entre 1902 e 1922, ficou conhecido como Pré-Modernismo. Sem propostas específicas de estilo, o Pré-Modernismo não pode ser considerado uma escola literária. Nele conviveram características modernas e antigas. Dos realistas, naturalistas e parnasianos, o Pré-Modernismo manteve as ideias positivistas, os modelos rígidos de verso e métrica na poesia e o formalismo linguístico. Ao mesmo tempo, o Pré-Modernismo já apresentava um nacionalismo mais crítico, a problematização da realidade, a denúncia social, o regionalismo e o espírito inconformista.

Podemos destacar quatro autores do Pré-Modernismo:

EUCLIDES DA CUNHA



Euclides da Cunha

Engenheiro, matemático, jornalista e escritor, Euclides da Cunha ficou conhecido por sua cobertura da Guerra de Canudos, conflito que aconteceu em 1897 no sertão da Bahia. De suas experiências na ocasião, Euclides escreveu *Os Sertões*, um ensaio sociológico de denúncia social. Muito influenciado pelo determinismo, Euclides começa o livro descrevendo minuciosamente a geografia e a cultura da região para mostrar como ambas influenciaram o modo de vida do sertanejo e foram também responsáveis pelo conflito. Apesar da linguagem extremamente formal e prolixa, Euclides da Cunha foi bem-sucedido em sua denúncia sobre os dois países que estavam em luta: o Brasil do litoral e o Brasil do interior, este moldado por isolamento, ignorância das autoridades e abandono social.



Sertanejos de Canudos rendidos pela cavalaria do Exército durante a última expedição ao arraial, em outubro de 1897.

Mesmo assim, foi erroneamente crítico em relação a Antônio Conselheiro, utilizando-se de muitos argumentos deterministas.

MONTEIRO LOBATO

Mais lembrado por suas obras infanto-juvenis, Monteiro Lobato antecipou algumas características modernistas em seu livro de contos *Urupês*, de 1918, no qual cria o personagem Jeca Tatu, antecipando os protagonistas regionais do Modernismo. Ele emprega também linguagem coloquial bem-humorada em seus textos.



Monteiro Lobato

LIMA BARRETO

Mestiço e de origem humilde, Lima Barreto sofreu preconceito desde a infância, e na idade adulta sofreu com depressão e alcoolismo. Interessado por problemas sociais, escreveu contos, crônicas, romances e críticas, usando linguagem informal e muita ironia.

Seu tom irônico antecipa o estilo do modernista Oswald de Andrade. Em seus escritos, Lima Barreto critica o positivismo e o nacionalismo exagerado e interessado, mostrando problemas do país em obras como *Triste Fim de Policarpo Quaresma*.



Lima Barreto

Leia um trecho sobre o protagonista deste livro, o altamente nacionalista Policarpo Quaresma:

“E desse modo ele ia levando a vida, metade na repartição, sem ser compreendido, e a outra metade em casa, também sem ser compreendido. No dia em que o chamaram de Ubirajara, Quaresma ficou reservado, taciturno, mudo, e só veio a falar porque, quando lavavam as mãos num aposento próximo à secretaria e se preparavam para sair, alguém, suspirando, disse: “Ah! Meu Deus! Quando poderei ir à Europa!” O major não se conteve: levantou o olhar, concertou o pince-nez e falou fraternal e persuasivo: “Ingrato! Tens uma terra tão bela, tão rica, e queres visitar a dos outros! Eu, se algum dia puder, hei de percorrer a minha de princípio ao fim!””



AUGUSTO DOS ANJOS



Augusto dos Anjos

De estilo eclético, o poeta Augusto dos Anjos usa muitas antíteses, paradoxos e oxímoros. Bastante pessimista, tem uma visão trágica e mórbida da existência, tendo como temas frequentes a morte, o nada e a decomposição. O poeta publicou apenas um livro e morreu de pneumonia aos 30 anos. Leia a seguir um de seus poemas:

O Pântano

Podem vê-lo, sem dor, meus semelhantes!

Mas, para mim que a Natureza escuto,

Este pântano é o túmulo absoluto,

De todas as grandezas começantes!

Larvas desconhecidas de gigantes

Sobre o seu leito de peçonha e luto

Dormem tranquilamente o sono bruto

Dos superorganismos ainda infantes!

Em sua estagnação arde uma raça,

Tragicamente, à espera de quem passa

Para abrir-lhe, às escâncaras, a porta...

E eu sinto a angústia dessa raça ardente

Condenada a esperar perpetuamente

No universo esmagado da água morta!